

# Para Senna, desafogo até maio

**JOSE JÚLIO SENNA**, Diretor de Investimento do Banco Boavista — “O Brasil conseguiu um desafogo na área externa até meados de maio, quando o FMI analisa o desempenho da economia no primeiro trimestre.” Sobre a liberação do câmbio, comentou: “Se não for feita de maneira gradual, o País corre o risco de não formar as reservas exigidas”.

**RICARDO BELLENS PORTO**, Presidente da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec) — “As cotações das ações não deverão sofrer qualquer reflexo. O que preocupa é em que dimensão a última Carta de Intenções vai ser cumprida”

**PAULO GUEDES**, Vice-Presidente do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec) — “O País poderá agora entrar nos trilhos. Foi o atraso na liberação do jumbo que forçou o Governo a rever suas metas para o FMI. A inflação alta não é fatal. O que não se pode é trabalhar sem dinheiro”.